

2023

PERFIL DE SAÚDE DO ARCO RIBEIRINHO

VERSÃO RESUMIDA

FICHA TÉCNICA

Título: Perfil de Saúde do Arco Ribeirinho – Versão Resumida 2023

Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho

Diretor Executivo: Miguel Lemos

Unidade de Saúde Pública do ACES Arco Ribeirinho

Coordenadora: Lina Guarda

Redatores

Ana Fialho, Inês Caeiro, Lina Guarda, Luís Hermenegildo e Raquel Rodrigues dos Santos

Autores

Ana Oliveira; Ana Fialho; Anabela Conceição; Carla Nobre; Carla Giro; Carmen Venturinha; Célia Gomes; Cidália Guia; Diana Chaves; Eduardo Figueiredo; Iliete Ramos; Inês Caeiro; José Peixoto; José Teixeira; Lina Guarda; Luís Hermenegildo; Maria Neto; Maria Esmeralda Pereira; Mauro Oliveira; Micaela Lopes; Patrícia Batista; Patrícia Martins; Paulo Silva; Raquel Rodrigues dos Santos; Ricardo Pinheiro; Sónia Reis; Teresa Monteiro e Vera Pinheiro.

Índice

Índice de Tabelas.....	IV
Índice de Figuras	VI
1. Enquadramento Geográfico	1
2. Situação Sociodemográfica	2
Indicadores Gerais da População.....	2
Índices Demográficos	5
Natalidade	7
Pirâmides Etárias.....	8
Esperança de Vida	8
Anos Potenciais de Vida Perdidos	9
Escolaridade.....	9
Saldo Total, Natural e Migratório	10
População Feminina em Idade Fértil	11
População Residente Estrangeira	11
Atividade Económica.....	12
3. Determinantes de saúde - ambientais	14
Ciclovias	14
Espaços Verdes Públicos	14
Ruído	14
Águas Estuarinas.....	15
Abastecimento de água e águas residuais	15
Resíduos.....	17
4. Estado de Saúde	18

Mortalidade	18
Mortalidade Proporcional	19
Tumores Malignos	21
Mortalidade Infantil	26
Tuberculose e infecção VIH	26

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 - População residente (Censos 2011 e 2021) por concelho, por género e respetiva variação percentual</i>	2
<i>Tabela 2 - Densidade populacional (nº de habitantes /Km²) por local de residência, 2011 e 2021</i>	3
<i>Tabela 3- Variação populacional por grupos etários (0-14 anos, 15-24 anos, 25-64 anos e 65 e mais anos), de 2011 para 2021, no Arco Ribeirinho</i>	4
<i>Tabela 4 - Índices demográficos do Continente, RSLVT e Arco Ribeirinho, anos 1991, 2001, 2011 e 2020</i>	5
<i>Tabela 5 - Evolução da taxa bruta de natalidade (‰) de 2001 a 2020 no Continente, AML e concelhos do Arco Ribeirinho</i>	7
<i>Tabela 6 - Esperança de vida à nascença por triénios (96-98, 05-07 e 18-20) no Continente, AML e Arco Ribeirinho</i>	9
<i>Tabela 7 -Frequência relativa da população residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado, por área geográfica</i>	9
<i>Tabela 7 - Saldo total, natural e migratório por área geográfica, 2011 e 2020</i>	10
<i>Tabela 8 - Mulheres em idade fértil (%) na população residente feminina, por local de residência, por ano.</i>	11
<i>Tabela 9 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência</i>	12
<i>Tabela 10 - Abastecimento de água, águas residuais, ano 2019, e resíduos no Arco Ribeirinho,</i>	15
<i>Tabela 11- Cobertura de sistemas públicos de abastecimento de água, percentagem por concelho do Arco Ribeirinho de 2017 a 2019</i>	16
<i>Tabela 12- Proporção (%) de alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais por concelho,</i>	16
<i>Tabela 13- Evolução do Número de óbitos no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente,</i>	18
<i>Tabela 14- Evolução da taxa Bruta de Mortalidade (‰) no Arco Ribeirinho, Continente e Região de Lisboa e Vale do Tejo, anos de 2002, 2007, 2012 e 2020</i>	18
<i>Tabela 15- Taxa bruta de mortalidade (‰), por local de residência (Arco Ribeirinho), AML e Portugal,</i>	19
<i>Tabela 16 – Mortalidade proporcional por tumor maligno, por ano (%), por concelho no território do Arco Ribeirinho,</i>	21
<i>Tabela 17 - Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰), por local de residência, anos 2017, 2018 e 2019</i>	21
<i>Tabela 18 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada (por 100 000 habitantes) na população com idade inferior a 75 anos e ambos os sexos, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho</i>	23

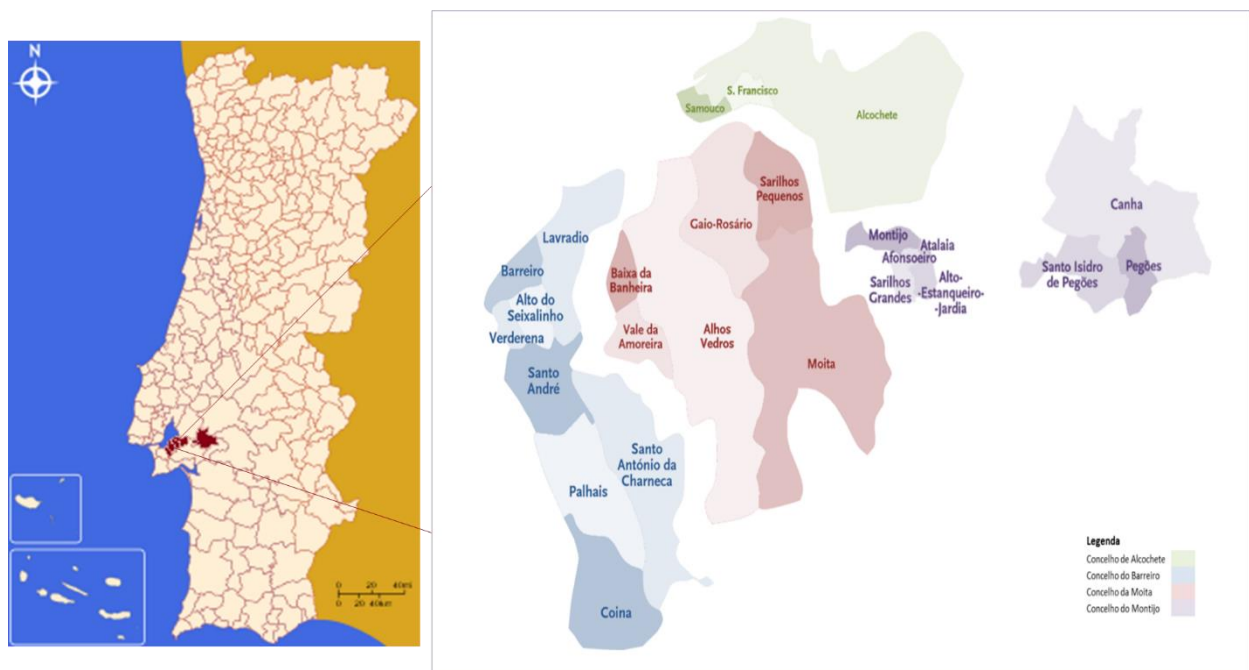
<i>Tabela 19 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada (por 100 000 habitantes) na população com idade inferior a 75 anos sexo masculino, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 20 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada na população (por 100 000 habitantes) com idade inferior a 75 anos sexo feminino, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 21 - Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) de tuberculose, 2016-2020</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 22 Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) de SIDA, 2016-2019</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 23 Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) da infeção VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2016-2019</i>	<i>27</i>

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelhos e freguesias</i>	1
<i>Figura 2 - Proporção (%) da população residente na área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelho, 2021.</i> .	3
<i>Figura 3 - Proporção (%) de residentes na área geográfica do Arco Ribeirinho, por grupo etário, 2021.</i>	4
<i>Figura 4 - Evolução do índice de dependência de jovens, de 1991 a 2020</i>	6
<i>Figura 5 - Índice de dependência de idosos por concelho, 2011 e 2021</i>	6
<i>Figura 6 - Evolução da taxa bruta de natalidade (‰) de 2001 a 2020 no Continente, AML e concelhos do Arco Ribeirinho</i>	7
<i>Figura 7 - Pirâmides etárias do Arco Ribeirinho, anos de 1991 e 2020, e Pirâmides etárias da Região de Lisboa e Vale do Tejo e do Arco Ribeirinho, estimativa para o ano 2020</i>	8
<i>Figura 8 - Proporção (%) da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos, na área geográfica do Arco Ribeirinho, 2021</i>	10
<i>Figura 9 – Proporção da população empregada por conta de outrem (%) nos concelhos do Arco Ribeirinho, ano 2019</i>	12
<i>Figura 10 - Ganho médio mensal anual (€) por localização geográfica, por ano de 2018 a 2020</i>	13
<i>Figura 11 - Resíduos Urbanos por concelho, por ano, em Toneladas</i>	17
<i>Figura 12 - Resíduos Urbanos recolhidos seletivamente por habitante, por concelho, por ano, em Kg.</i>	18
<i>Figura 13– Mortalidade Proporcional por grandes Grupos de Causas de Morte no triénio 2017-2019, para todas as idades e ambos os sexos, no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente</i>	20
<i>Figura 14- Mortalidade Proporcional por Grandes Grupos de Causas de morte no triénio 2017-2019, para as idades inferiores a 75 anos e ambos os sexos, no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente</i>	21
<i>Figura 15- Evolução da taxa de mortalidade infantil no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente por triénios</i>	26

1. Enquadramento Geográfico

Em termos geográficos a área de influência do Arco Ribeirinho abrange os municípios de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo. Estes concelhos, no total, abrangem um território de aproximadamente 568Km². Encontram-se na Península de Setúbal, integrando a Área Metropolitana de Lisboa (AML). A AML é a área metropolitana mais populosa do país (NUTS III) e a segunda região mais populosa (NUTS II) a seguir à Região do Norte. Estes municípios, encontram-se assim localizados na margem esquerda do Rio Tejo e fazem fronteira com o concelho do Seixal, a Oeste (limite traçado pelo rio Coina), a Sul pelos concelhos de Sesimbra, Setúbal e Palmela e a Este pelos distritos de Santarém e Évora (Figura 1).



Adaptado de Plano Local de Saúde Arco Ribeirinho, 2020

Figura 1 - Área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelhos e freguesias

De acordo com os Censos de 2021, o Arco Ribeirinho apresenta uma população residente de 219 445 habitantes, representando 6,3% da população residente da Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), com 3 462 300 habitantes e 2,2% da população residente de Portugal Continental (9 855 909 habitantes).

Entre os anos de 2011 e 2021, na área do Arco Ribeirinho (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo) ocorreu um aumento da população residente de 213 584 para 219 445 (+2,7%). Igual evolução tinha sido verificada entre os anos 2001 e 2011, com um aumento de 7,5% da população residente. Embora muito menos expressivo, também se verificou um crescimento populacional (+0,8%), entre os Censos 1991 e 2001.

Estes municípios apresentam diversidades, tanto a nível populacional, como de área e também de características sociodemográficas. Um aspeto que os une é estarem localizados na margem esquerda (sul) do Rio Tejo, formando uma zona ribeirinha que inclui a Reserva Natural do Estuário do Tejo.

2. Situação Sociodemográfica

Indicadores Gerais da População

A última década registou uma ligeira diminuição da população portuguesa. Em 2021, Portugal tinha 10.343.066 habitantes, menos 2,1% face a 2011. Apesar desta tendência ocorrer em diversos territórios do país, o mesmo não se verificou na AML onde entre 2011 e 2021 houve um aumento de 1,7%.

Contudo, esta evolução de aumento da população não se reflete de igual forma em todos os municípios do Arco Ribeirinho, deixando antever, desde logo, a existência de diferentes realidades sociodemográficas nos concelhos. Dos quatro municípios desta área geográfica (Tabela 1), três apresentaram variação positiva: Alcochete (+9,0%), Montijo (+8,7%) e Moita (+0,4%), e um, o Barreiro, apresentou variação negativa (-0,5%).

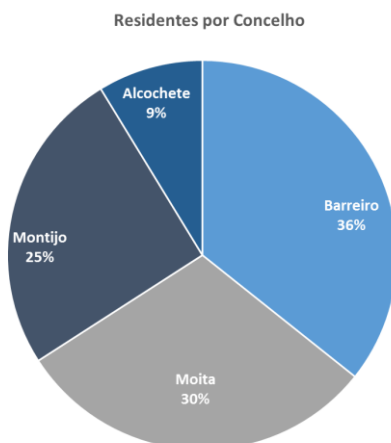
Tabela 1 - População residente (Censos 2011 e 2021) por concelho, por género e respetiva variação percentual

	População Residente								
	Homens			Mulheres			Total		
Município	2011 (nº)	2021 (nº)	Var.(%)	2011 (nº)	2021 (nº)	Var.(%)	2011 (nº)	2021 (nº)	Var.(%)
Alcochete	8 494	9 204	8,4%	9 075	9 941	9,5%	17 569	19 145	9,0%
Barreiro	37 347	36 708	-1,7%	41 417	41 651	0,6%	78 764	78 359	-0,5%
Moita	31 708	31 353	-1,1%	34 321	34 909	1,7%	66 029	66 262	0,4%
Montijo	24 723	27 057	9,4%	26 499	28 632	8,0%	51 222	55 689	8,7%
Total	102 272	104 322	2,0%	111 312	115 133	3,4%	21 3584	219 455	2,7%

Fonte: INE, 2022

A percentagem de residentes por concelho (

Figura 2), permite verificar que a maioria (66%) dos habitantes do Arco Ribeirinho, residem nos concelhos do Barreiro (36%) e da Moita (30%). Os restantes (34%) residem nos concelhos do Montijo (25%) e de Alcochete (9%).



Fonte: INE, 2022

Figura 2 - Proporção (%) da população residente na área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelho, 2021.

Analisando a densidade populacional de cada concelho (Tabela 5) verifica-se que o Barreiro é o que apresenta maior densidade populacional (2 152,3 habitantes/Km²), seguindo-se os concelhos da Moita (1 198,8 habitantes/Km²), Montijo (159,7 habitantes/Km²) e por fim, o concelho com menor densidade populacional é Alcochete (149,1 habitantes/Km²).

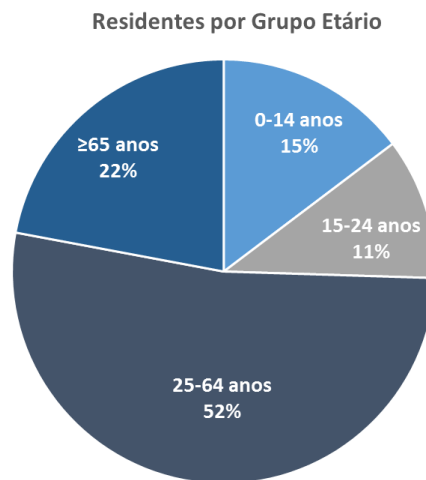
Tabela 2 - Densidade populacional (nº de habitantes /Km²) por local de residência, 2011 e 2021

Local de Residência	Densidade Populacional (nº/Km ²) por local de residência	Densidade Populacional (nº/Km ²) por local de residência
	(2011)	(2021)
Concelho de Alcochete	136,9	149,1
Alcochete	102,5	110,8
Samouco	660,1	702,5
São Francisco	525,5	618,0
Concelho do Barreiro	2 159,2	2 152,3
Santo António da Charneca	1498,8	1505,7
União das freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	5816,9	5751,5
União das freguesias de Barreiro e Lavradio	2828,1	2818,2
União das freguesias de Palhais e Coima	260,6	264,3
Concelho da Moita	1 196,6	1 198,8
Alhos Vedros	840,4	901,5
Moita	983,9	988,2
União das freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	4820,3	4686,8
União das freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	183,0	176,4
Concelho do Montijo	150,2	159,7
Canha	8,0	7,4
Sarilhos Grandes	291,0	275,5
União das freguesias de Atalaia e Alto-Estanqueiro-Jardia	372,6	394,1
União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro	1179,6	1316,1
União das freguesias de Pegões	49,1	51,3

Fonte: INE, 2022

Observando por freguesia e/ou União de freguesias, de acordo com os Censos 2021 (Tabela 2), verifica-se que a União de Freguesias do Alto Seixalinho, Santo André e Verderena (concelho do Barreiro) tem a maior densidade populacional (5 751,5 habitantes por Km²) e a freguesia de Canha (concelho do Montijo) é a que tem menor densidade populacional (7,4 habitantes por Km²).

Ao analisarmos os grupos etários (Figura 3), verifica-se que cerca de metade (52%) dos habitantes desta área geográfica, têm uma idade compreendida entre os 25 e os 64 anos. Dos restantes, 22% encontram-se com 65 ou mais anos de idade, 15% têm entre 0 e 14 anos de idade e 11% estão entre os 15 e os 24 anos de idade.



Fonte: INE, 2022

Figura 3 - Proporção (%) de residentes na área geográfica do Arco Ribeirinho, por grupo etário, 2021.

No que se refere à variação populacional por grupos etários (Tabela 3) o grupo onde ocorreu maior variação foi o de idade superior a 65 anos, em todos os municípios (+34,40% em Alcochete, +28,69% na Moita, +21,89% no Montijo e +17,73% Barreiro). Com exceção do Montijo que apresentou variação positiva (+5,98%), o grupo populacional dos 0 aos 14 anos, foi o que apresentou maior variação negativa em todos os concelhos (-7,99% no Barreiro, -7,02% na Moita, -6,00 em Alcochete).

Tabela 3- Variação populacional por grupos etários (0-14 anos, 15-24 anos, 25-64 anos e 65 e mais anos), de 2011 para 2021, no Arco Ribeirinho

	Variação populacional por grupos etários											
	2011				2021				Variação (%)			
	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
AR	33608	21573	119004	39399	32280	23663	115112	48400	-0,04	0,09	-0,03	0,19
Alcochete	3332	1736	9963	2538	3132	2272	10330	3411	-6,00	30,88	3,68	34,40
Barreiro	11221	7420	43112	17011	10325	8238	39769	20027	-7,99	11,02	-7,75	17,73
Moita	10549	7424	36775	11281	9808	7379	34558	14517	-7,02	-0,61	-6,03	28,69
Montijo	8506	4993	29154	8569	9015	5774	30455	10445	5,98	15,64	4,46	21,89

Fonte: INE, 2022

2.1. Índices Demográficos

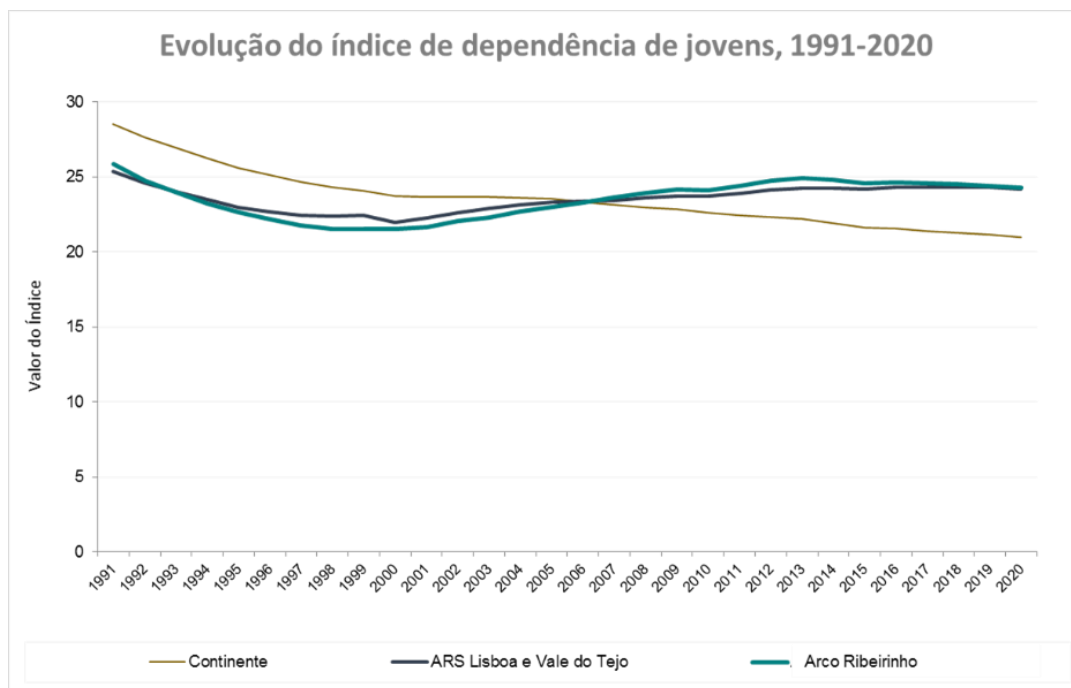
O índice de envelhecimento em 2020 (143,2) aumentou, face ao valor de 2011 (115,6), sendo inferior ao da RLVT (149,9) e ao do Continente (169,9), o que vem acontecendo consistentemente desde 1991 (Tabela 4).

Tabela 4 - Índices demográficos do Continente, RSLVT e Arco Ribeirinho, anos 1991, 2001, 2011 e 2020

Local de Residência	1991	2001	2011	2020
Índice de Envelhecimento				
Continente	73,6	104,8	130,5	169,6
ARS Lisboa e Vale do Tejo	78,0	109,1	125,7	149,9
Arco Ribeirinho	66,3	101,9	115,6	143,2
Índice de Dependência de Jovens				
Continente	28,5	23,7	22,5	21,0
ARS Lisboa e Vale do Tejo	25,4	22,3	23,9	24,2
Arco Ribeirinho	25,9	21,7	24,4	24,3
Índice de Dependência de Idosos				
Continente	21,0	24,8	29,3	35,6
ARS Lisboa e Vale do Tejo	19,8	24,3	30,0	36,3
Arco Ribeirinho	17,1	22,1	28,2	34,8

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

O índice de dependência de jovens de 24,3 jovens (Tabela 4) em 2020 e de acordo com a (Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023 Figura 4) tido uma evolução quase sobreponível à da Região, apresentando alguma estabilização a partir de 2013, após um período de crescimento entre 2000 e 2013 (21,6 para 24,9). Os valores foram consistentemente abaixo dos do Continente entre 1991 e 2006.

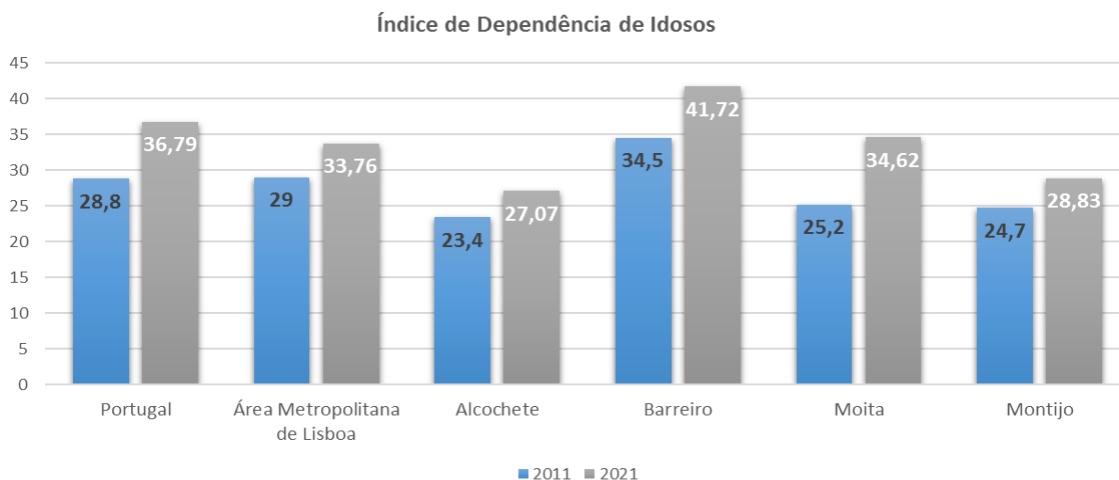


Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Figura 4 - Evolução do índice de dependência de jovens, de 1991 a 2020

Como se pode observar na Tabela 4, o índice de dependência de idosos no Arco Ribeirinho aumentou entre 1991 (17,1) e 2020 (34,8). Embora ligeiramente abaixo, verifica-se que este índice tem acompanhado a tendência da Região (1991=19,8; 2020=36,3) e do Continente (1991=21,0; 2020=35,6).

Se analisarmos por concelho entre os anos de 2011 e 2021 (Figura 5), aquele em que o índice de dependência de idosos teve o maior aumento foi o concelho do Barreiro (de 34,5 em 2011 para 41,72 em 2021), com o índice superior ao de Portugal (36,79 em 2021). Onde se verificou o menor aumento foi no concelho de Alcochete passando de 23,4 em 2011 para 27,07 em 2021.



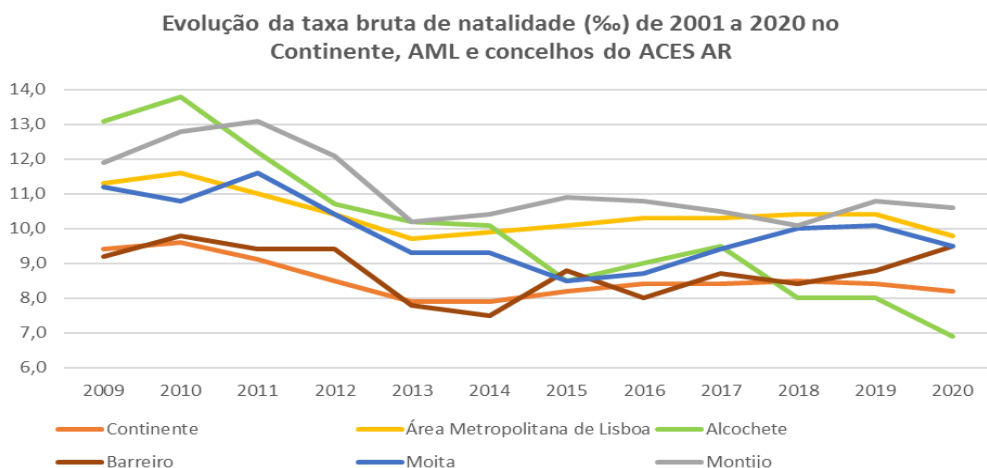
Fonte: INE, 2022

Figura 5 - Índice de dependência de idosos por concelho, 2011 e 2021

2.2. Natalidade

Nos concelhos do Arco Ribeirinho, a taxa bruta de natalidade apresentou uma diminuição ao longo dos anos desde 2009 a 2020, com algumas oscilações (

Figura 6).



Fonte: INE, 2022

Figura 6 - Evolução da taxa bruta de natalidade (‰) de 2001 a 2020 no Continente, AML e concelhos do Arco Ribeirinho

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, em Alcochete, a taxa bruta de natalidade apresentou um aumento desde 2009 a 2010, de 13,1 ‰ para 13,8‰, sendo este o valor mais alto no período de referência. No ano de 2020, verificou-se o valor mais baixo registado neste concelho (6,9‰). No Barreiro, a taxa bruta de natalidade tem sofrido oscilações de 2009 a 2020, sendo o seu maior valor em 2010, com 9,8‰. Em 2014, verificou-se o valor mais baixo (7,5‰), no entanto, nos anos seguintes verificou-se um aumento gradual. Na Moita e no Montijo, as oscilações são semelhantes, estando a decrescer desde 2019.

Tabela 5 - Evolução da taxa bruta de natalidade (‰) de 2001 a 2020 no Continente, AML e concelhos do Arco Ribeirinho

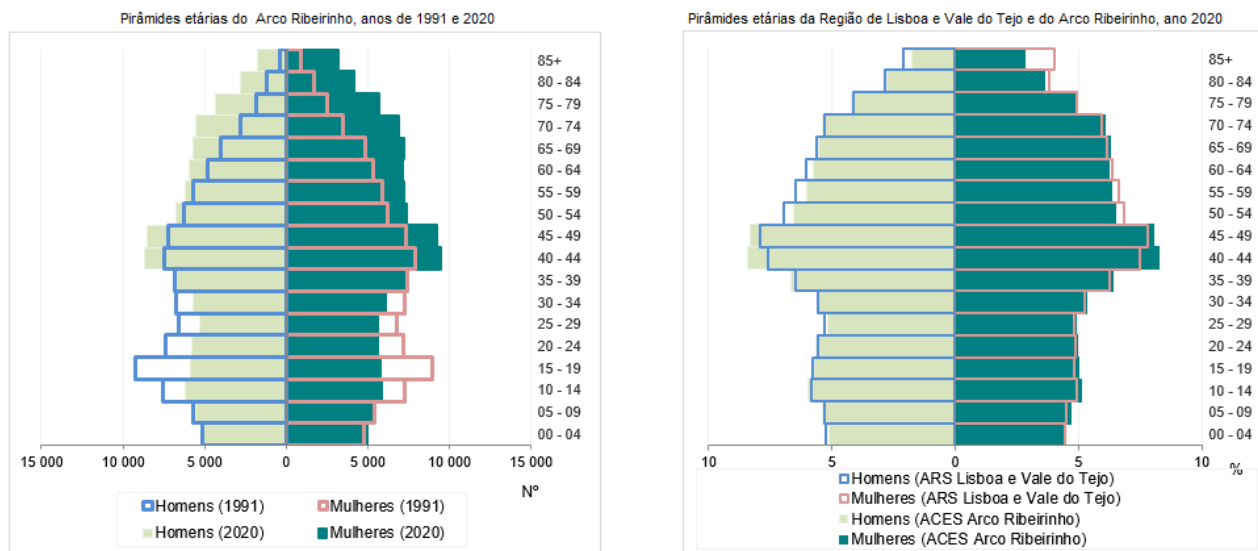
	Evolução da Taxa Bruta de Natalidade											
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)	(‰)
Continente	9,4	9,6	9,1	8,5	7,9	7,9	8,2	8,4	8,4	8,5	8,4	8,2
AML	11,3	11,6	11,0	10,4	9,7	9,9	10,1	10,3	10,3	10,4	10,4	9,8
Alcochete	13,1	13,8	12,2	10,7	10,2	10,1	8,5	9,0	9,5	8,0	8,0	6,9
Barreiro	9,2	9,8	9,4	9,4	7,8	7,5	8,8	8,0	8,7	8,4	8,8	9,5
Moita	11,2	10,8	11,6	10,4	9,3	9,3	8,5	8,7	9,4	10,0	10,1	9,5
Montijo	11,9	12,8	13,1	12,1	10,2	10,4	10,9	10,8	10,5	10,1	10,8	10,6

Fonte: INE, 2022

2.3. Pirâmides Etárias

Como se pode verificar na figura 7, a Pirâmide Etária do Arco Ribeirinho de 1991 para 2020 ficou com um topo mais alargado, com um alargamento nas faixas etárias acima dos 40-44 anos.

Comparando as Pirâmides Etárias do Arco Ribeirinho e da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, do ano de 2020, verifica-se que apresentam uma estrutura semelhante embora a do Arco Ribeirinho apresenta um topo mais estreito e um maior alargamento nas faixas etárias dos 40-44 e 45-49 anos.



Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Figura 7 - Pirâmides etárias do Arco Ribeirinho, anos de 1991 e 2020, e Pirâmides etárias da Região de Lisboa e Vale do Tejo e do Arco Ribeirinho, estimativa para o ano 2020

2.4. Esperança de Vida

A esperança de vida à nascença na área geográfica do Arco Ribeirinho (Tabela 6) no triénio 2018-2020 (80,0 anos) aumentou 5,7 anos face ao triénio 1996-1998 (74,3 anos) e 2,8 anos em relação ao triénio 2005-2007 (77,2 anos) sendo, no entanto, inferior ao valor da Região e do Continente (81,7 anos).

O maior aumento entre os triénios 1996-1998 e 2018-2020 verificou-se no sexo masculino (+6,9 anos) relativamente ao feminino (+4,1 anos).

Tabela 6 - Esperança de vida à nascença por triénios (96-98, 05-07 e 18-20) no Continente, AML e Arco Ribeirinho

Esperança de vida	Continente			ARS Lisboa e Vale do Tejo			Arco Ribeirinho		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,3	71,4	79,2	74,3	70,6	78,3
Triénio 2005-2007	79,0	75,6	82,2	78,8	75,2	82,2	77,2	73,6	80,9
Triénio 2018-2020	81,7	78,6	84,6	81,7	78,6	84,5	80,0	77,4	82,4

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

2.5. Anos Potenciais de Vida Perdidos

Segundo o INE, os anos potenciais de vida perdidos correspondem ao número de anos que, teoricamente, uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente, isto é, antes dos 70 anos. Em 2019, o número médio de anos potenciais de vida perdidos na população da AML era de 13,4 anos, valor superior ao de Portugal continental cujo valor era de 12,7 anos.

2.6. Escolaridade

Na área geográfica do Arco Ribeirinho, a população sem qualquer nível de escolaridade apresenta um valor abaixo da média continental (Fonte: INE, 2022

Tabela 7). Este valor tem vindo a decrescer ao longo dos tempos.

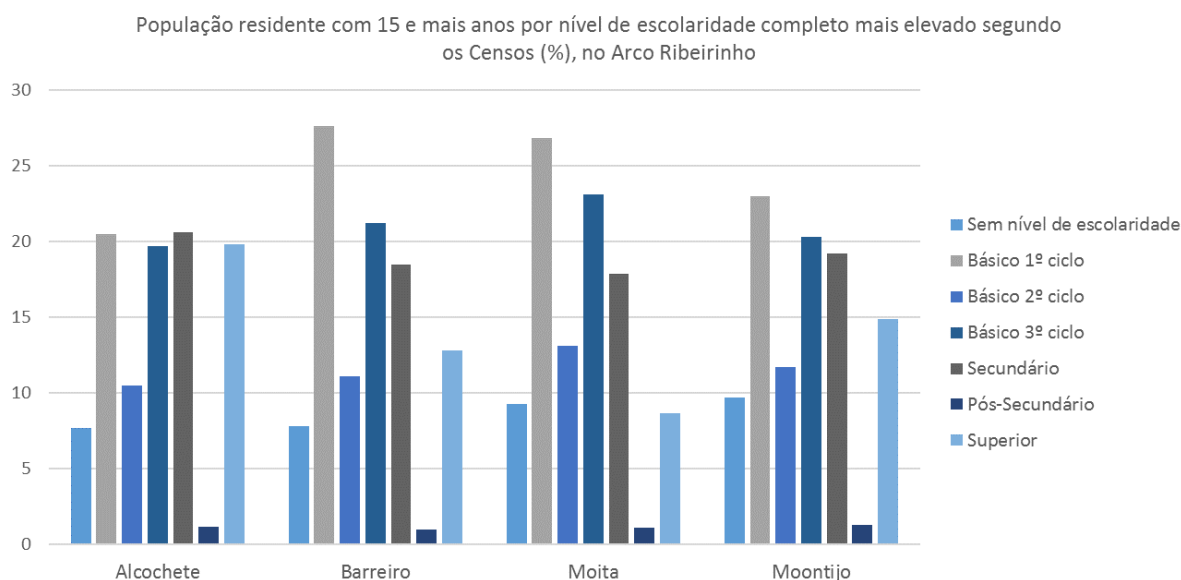
No que respeita ao ensino secundário, a população dos concelhos do Arco Ribeirinho tem uma variação entre os 17,9% e os 20,6%, em consonância com os valores verificados na AML e superiores aos valores percentuais encontrados em Portugal continental.

Alcochete é o concelho com maior percentagem de população com nível de escolaridade mais elevado (ensino superior), chegando aos 19,8%. Em oposição, o concelho do Montijo apresenta o valor mais alto de população sem qualquer nível de escolaridade (9,7%).

	Níveis de Escolaridade						
	Sem nível de escolaridade (%)	Básico 1º ciclo (%)	Básico 2º ciclo (%)	Básico 3º ciclo (%)	Secundário (%)	Pós-Secundário (%)	Superior (%)
Continente	10,3	27,1	12,6	19,1	15,8	1,0	14,0
AML	7,0	21,9	10,7	20,4	19,3	1,2	19,6
Alcochete	7,7	20,5	10,5	19,7	20,6	1,2	19,8
Barreiro	7,8	27,6	11,1	21,2	18,5	1,0	12,8
Moita	9,3	26,8	13,1	23,1	17,9	1,1	8,7
Montijo	9,7	23,0	11,7	20,3	19,2	1,3	14,9

Fonte: INE, 2022

Tabela 7 - Freqüência relativa da população residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado, por área geográfica



Fonte: INE, 2022

Figura 8 - Proporção (%) da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos, na área geográfica do Arco Ribeirinho, 2021

2.7. Saldo Total, Natural e Migratório

Do ano 2011 para 2020, ocorreu um declínio dos saldos natural e migratório o que por sua vez, se refletiu no saldo total dos concelhos do Arco Ribeirinho.

O concelho do Montijo apresentou os saldos total (478 indivíduos) e migratório (190 indivíduos) mais elevados, em 2020. No sentido oposto, em 2020, o concelho do Barreiro apresentou os saldos natural e migratório negativos, menos 332 indivíduos e menos 85 indivíduos respetivamente (Tabela 8).

Tabela 8 - Saldo total, natural e migratório por área geográfica, 2011 e 2020

	Saldo total (n.º)		Saldo natural (n.º)		Saldo migratório (n.º)	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Continente	-27 031,0	3 269,0	-33 298	-37 729	-20 764	40 998
AML	4 289,0	5 761,0	5 819	-3 052	-1 530	8 813
Alcochete	352,0	146,0	65	-44	287	190
Barreiro	-339,0	-417,0	-169	-332	-170	-85
Moita	69,0	-250,0	165	-154	-96	-96
Montijo	1 140,0	478,0	185	-5	955	483

Fonte: INE, 2022

2.8. População Feminina em Idade Fértil

A percentagem de mulheres em idade fértil tem vindo a decrescer desde 2011, a nível nacional, regional e local. Nos quatro concelhos do Arco Ribeirinho a única exceção é o concelho do Montijo que manteve o valor (48,7%) (Tabela 9).

Tabela 9 - Mulheres em idade fértil (%) na população residente feminina, por local de residência, por ano.

	Mulheres em idade fértil (%)		
	2011	2015	2021
Continente	45	43,2	41,3
AML	44,7	43	41,4
Alcochete	49,4	49,4	48,6
Barreiro	41,1	39,9	38,8
Moita	45,3	43,2	41,1
Montijo	48,7	49	48,7

Fonte: INE, 2022

2.9. População Residente Estrangeira

Relativamente à população residente estrangeira com estatuto legal, é possível verificar que de 2011 a 2021 ocorreu um aumento em todos os concelhos do território do Arco Ribeirinho. O Montijo, em 2021, foi o concelho com a maior percentagem de residentes de nacionalidade estrangeira (10%) e com um aumento de 5,1% de 2011 para 2021. Em oposição, o concelho de

Alcochete apresentou a menor variação (1,3%), já que em 2011 apresentava 4,8% e em 2021 6,1% residentes de nacionalidade estrangeira (Tabela 10).

Tabela 10 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência nos anos 2011 e 2021

Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência		
Local residência	Período de Referência	
	2011	2021
Continente	4,2	5,4
Alcochete	4,8	6,07
Barreiro	3,9	7,94
Moita	4,7	7,59
Montijo	4,9	10,02

Fonte: INE, 2022

2.10. Atividade Económica

Em 2019, a maior parte da população empregada por conta de outrem, nos concelhos do Arco Ribeirinho, trabalhava no setor dos serviços. Nos concelhos de Alcochete e Montijo, é onde se verifica maior peso do setor primário, de 6% e 9% respetivamente. O concelho Moita apresenta o menor valor neste setor (2%), sendo quase inexistente no concelho do Barreiro (Figura 9)

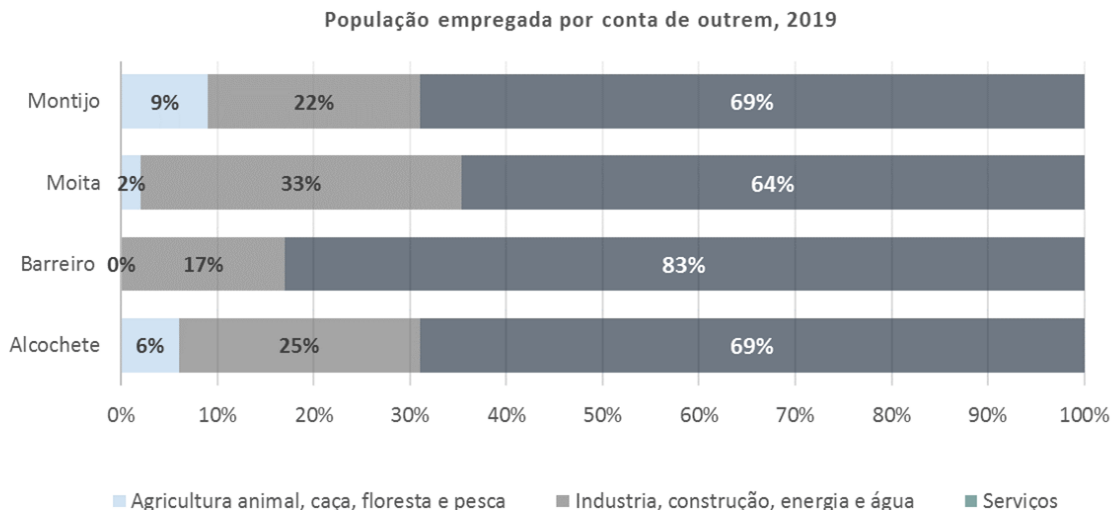
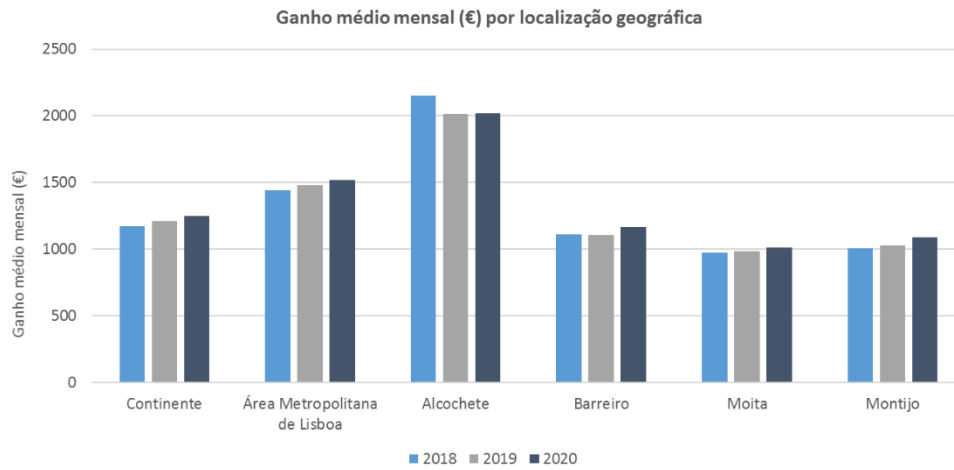


Figura 9 – Proporção da população empregada por conta de outrem (%) nos concelhos do Arco Ribeirinho, ano 2019

Em 2020, três dos quatro concelhos em análise, tinham um rendimento médio mensal inferior à média nacional (1.250,8€), variando do menor valor, 1009,4€ na Moita para o maior 2.019,5€,

em Alcochete. Analisando os três anos apresentados (2018,2019 e 2020), verifica-se que apesar de Alcochete ser sempre o concelho com rendimento mais elevado, este teve um decréscimo entre os anos 2018 (2 153,3€) e 2020 (2019,5€). Ainda assim, Alcochete é o 4º concelho com maior rendimento médio mensal por conta de outrem, em Portugal (Fonte: *INE, 2022*

Figura 10).



Fonte: *INE, 2022*

Figura 10 - Ganho médio mensal anual (€) por localização geográfica, por ano de 2018 a 2020

3. Determinantes de saúde - ambientais

3.1. Ciclovias

Nos últimos anos, foi feito um investimento na rede de ciclovias na área geográfica do Arco Ribeirinho, através da construção de novos percursos e da ampliação de alguns já existentes. Atualmente, encontram-se concluídos cerca de 25 km de vias cicláveis, com muitas outras em fases de projeto ou construção. Dos 4 concelhos, é de realçar o concelho do Montijo com a maior extensão de rede ciclável - 15,56 km.

3.2. Espaços Verdes Públicos

A área geográfica do Arco Ribeirinho incorpora uma grande diversidade natural e inclui também centenas de hectares de parques e espaços verdes contruídos e modelados pelas comunidades. Dos quatro concelhos, destaca-se Alcochete com 14 parques, seguindo-se a Moita com 7, Montijo com 6 e Barreiro com 5.

3.3. Ruído

Podemos dividir o impacto do ruído em dois grandes grupos: o ruído laboral e o ruído com origem no ambiente. No âmbito deste documento, apenas será considerado o ruído ambiental.

O Regulamento Geral do Ruído impõe às câmaras municipais, a elaboração de mapas de ruído e a elaboração de planos municipais de redução do ruído para aglomerações de mais de 100.000 habitantes ou com uma densidade superior a 2.500 habitantes/km².

Nenhum dos concelhos desta área geográfica apresenta um aglomerado populacional de mais de 100.000 habitantes ou com uma densidade superior a 2.500 habitantes/km². Ainda assim, estão disponíveis mapas de ruído, nomeadamente, dos municípios do Barreiro e do Montijo. Foram identificadas como principais fontes de ruído ambiental, os tráfegos rodoviário, ferroviário e aéreo. De onde se destacam os seguintes locais:

- Ponte Vasco da Gama (tráfego rodoviário)
- A12 - Sublanços Montijo / Pinhal Novo (tráfego rodoviário)
- A33 - Lanço Casas Velhas / Montijo (tráfego rodoviário)
- IC3 - Lanço Montijo / Alcochete (tráfego rodoviário)
- IC21 – Coia / Barreiro (tráfego rodoviário)
- EN 118 - Alcochete Nascente / Salvaterra de Mago (tráfego rodoviário)

- EN 252 - Sarilhos Grandes / Palmela (tráfego rodoviário)
- Linha do Sul – Troço Coima – Penalva (tráfego ferroviário)
- Base aérea do Montijo (tráfego aéreo)

3.4. Águas Estuarinas

Todos os concelhos do Arco Ribeirinho, são banhados por águas estuarinas, apresentando uma extensa área de areal ao longo da margem do rio Tejo.

Estas margens e o rio são utilizados pela população para banhos e prática desportiva (*kitesurf*, canoagem, vela) registando uma grande afluência, mesmo não estando classificadas como zonas balneares.

As águas estuarinas geram condições favoráveis ao desenvolvimento de uma cadeia alimentar altamente produtiva, onde se incluem os bivalves. O Estuário do Tejo e a apanha de bivalves representam um importante determinante de saúde.

3.5. Abastecimento de água e águas residuais

O abastecimento da água para consumo humano, em todos os concelhos do Arco Ribeirinho, é realizado com água da rede pública, de origem subterrânea.

Através da análise dos indicadores de saneamento básico no Arco Ribeirinho (Tabela 11) podemos constatar que 98,4% da população tem acesso a abastecimento da água para consumo humano e que 93,6% da população é abrangida pela drenagem de águas residuais.

Tabela 11 - Abastecimento de água, águas residuais, ano 2019, e resíduos no Arco Ribeirinho, ARSLVT e Continente, ano 2020

Local de Residência	Proporção de Alojamentos (%) servidos por		Resíduos urbanos	
	abastecimento de água, 2019	drenagem de águas residuais, 2019	recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2020	recolhidos seletivamente por habitante (kg/ hab.), 2020
Continente	96	86	512	109
ARS Lisboa e Vale do Tejo	100	98	502	127
Arco Ribeirinho	98,4	93,6	541	154

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Os concelhos de Barreiro e Moita são os concelhos com cobertura total (100%) da rede abastecimento por sistema público de água (Tabela 12), embora alguns alojamentos tenham optado por não terem ligação a esta rede.

Algumas zonas rurais do Arco Ribeirinho são abastecidas somente por sistemas privados (furos e poços), não havendo garantia que exista controlo da qualidade da água.

Tabela 12- Cobertura de sistemas públicos de abastecimento de água, percentagem por concelho do Arco Ribeirinho de 2017 a 2019

Cobertura de sistemas públicos de abastecimento de água (%)			
Concelho	Anos		
	2017	2018	2019
Alcochete	93	95	95
Barreiro	100	100	100
Moita	100	100	100
Montijo	95	95	95

Fonte: INE, 2022

Nos últimos dois anos, no âmbito do programa de controlo de qualidade da água, os quatro concelhos apresentam valores entre os 99,5% e 100% de análises conformes para os parâmetros analisados de acordo com a legislação em vigor. Estes valores garantem a disponibilidade de água segura à população e de excelente qualidade (fonte ERSAR, 2022).

No Barreiro e na Moita, 97% dos alojamentos são servidos por sistemas de drenagem de águas residuais (Tabela 13). Em Alcochete o valor é de 91% e no Montijo, concelho do Arco Ribeirinho onde existe uma menor proporção de alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais, a percentagem desceu de 86% em 2016 para 85% em 2019.

Tabela 13- Proporção (%) de alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais por concelho, de 2016 a 2019

Frequência relativa de alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais (%)				
Territórios	Anos			
	2016	2017	2018	2019
Alcochete	ND	ND	91	91
Barreiro	97	97	97	97
Moita	86	86	86	97
Montijo	86	86	86	85

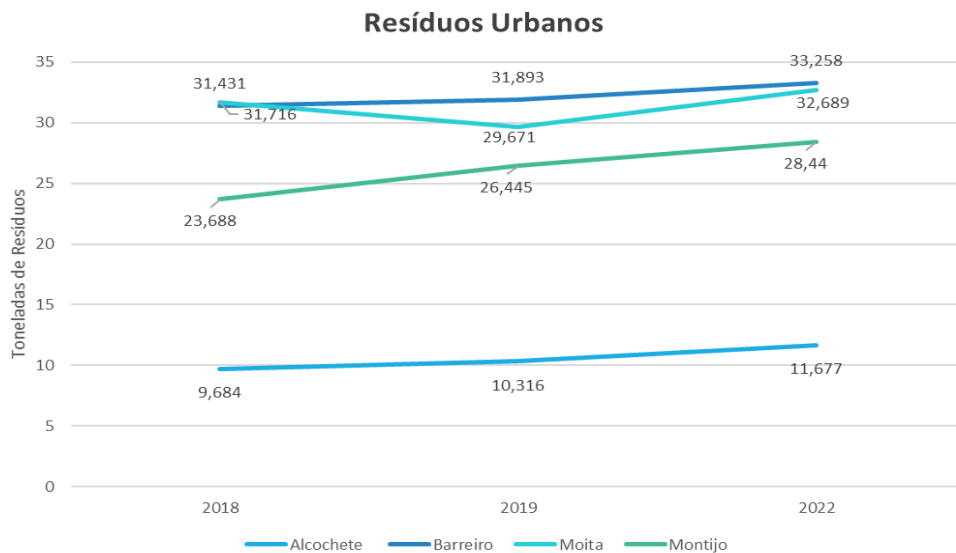
ND – não disponível

Fonte: INE, 2022

Nos alojamentos que não estão ligados ao sistema integrado municipal desconhece-se o encaminhamento, tratamento e destino destas águas residuais, nomeadamente nas zonas rurais dos concelhos desta área geográfica.

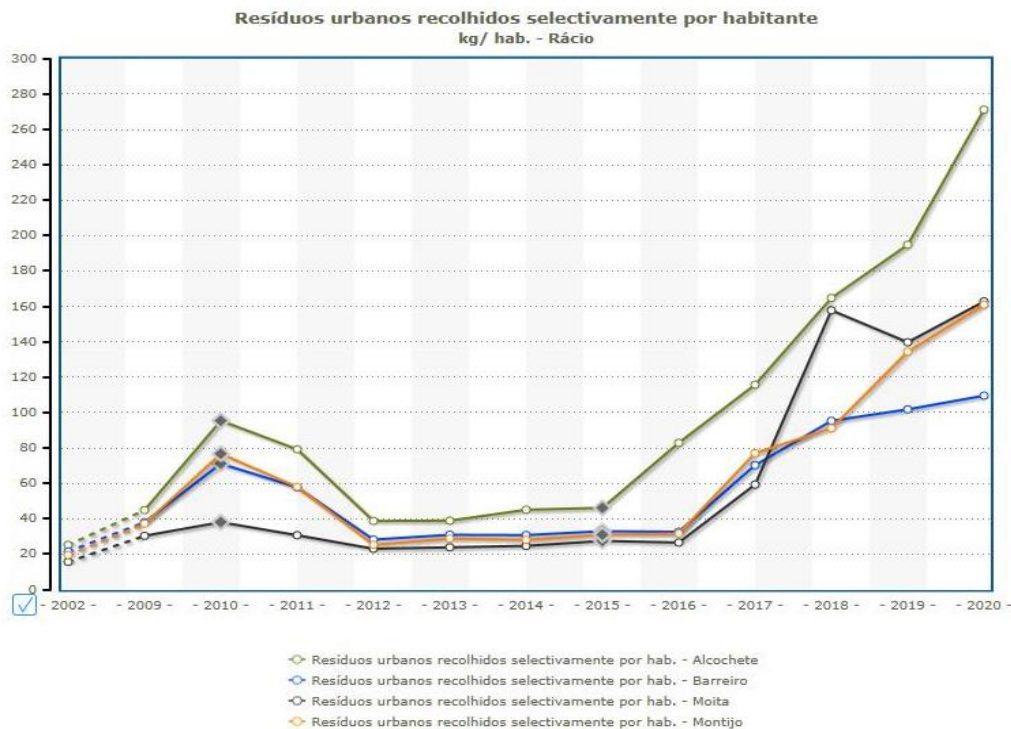
3.6. Resíduos

De acordo com a figura (Figura 11), o valor de resíduos urbanos recolhidos por habitante no Arco Ribeirinho (541Kgs) é superior comparativamente aos valores do continente (512Kgs) e da região de Lisboa e Vale do Tejo (502Kgs). Em todos os concelhos verificou-se um acréscimo na produção de resíduos urbanos, em 2020 face ao ano de 2019. O acréscimo mais acentuado foi no concelho da Moita (+3,018 toneladas) e do Montijo (+1,995 toneladas) (Figura 11).



Fonte: Relatório de contas AMARSUL, 2020

Figura 11 - Resíduos Urbanos por concelho, por ano, em Toneladas



Fonte: Relatório de contas AMARSUL, 2020

Figura 12 - Resíduos Urbanos recolhidos seletivamente por habitante, por concelho, por ano, em Kg.

Ao analisarmos por concelho, em 2020, Alcochete foi o concelho do Arco Ribeirinho com maior peso de resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (277 kg por habitante). Em oposição, o Barreiro foi o concelho com menor recolha seletiva de resíduos urbanos por habitante (110 kg por habitante) (Fonte: Relatório de contas AMARSUL, 2020

Figura 12).

4. Estado de Saúde

4.1. Mortalidade

O número de óbitos no Arco Ribeirinho subiu desde 2002 (2096 óbitos) até 2020 (2603 óbitos) tal como verificado na Região e no continente (Tabela 14).

Tabela 14- Evolução do Número de óbitos no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente, anos de 2002, 2007, 2012 e 2020

Local de Residência	2002	2007	2012	2020
Continente	100 880	99 401	102 821	118 193
ARS Lisboa e Vale do Tejo	35 993	35 451	36 509	42 342
Arco Ribeirinho	2 096	2 089	2 224	2 603

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

A taxa bruta de mortalidade no Arco Ribeirinho aumentou em 2020, face a 2019, isto é, de 10,9 óbitos por 1000 habitantes, para 12,0 óbitos por 1000 habitantes, acompanhando o aumento registado na Região e no Continente (Tabela 14). Em 2020, o Arco Ribeirinho registou um valor superior (12,0 ‰) ao da Região (11,5 ‰) e inferior ao do Continente (12,1 ‰) (Tabela 15).

Tabela 15- Evolução da taxa Bruta de Mortalidade (‰) no Arco Ribeirinho, Continente e Região de Lisboa e Vale do Tejo, anos de 2002, 2007, 2012 e 2020

Local de Residência	2002	2007	2012	2020
Continente	10,2	9,9	10,3	12,1
ARS Lisboa e Vale do Tejo	10,3	9,8	10,0	11,5
Arco Ribeirinho	10,4	9,9	10,3	12,0

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Analisando a taxa bruta de mortalidade por concelho do Arco Ribeirinho (Tabela 16), observa-se por um lado os concelhos de Alcochete (8,6‰ no ano 2021) e do Montijo (11,5‰ no ano 2021), onde a taxa de mortalidade é inferior à nacional e à da AML e por outro, os concelhos do Barreiro (13,7,6‰ no ano 2021) e da Moita (12,9‰ no ano 2021) onde a taxa bruta de mortalidade é superior à realidade regional e nacional.

No decénio 2011-2021 ocorreu um aumento da mesma, tendo sido de 9,7‰ no ano de 2011 e a 12‰ no ano de 2021, em Portugal. O valor também aumentou na AML ao longo do mesmo período (de 9,0‰ no ano de 2011 e a 11,6‰ no ano de 2021), abaixo do valor nacional (Tabela 16).

Tabela 16- Taxa bruta de mortalidade (‰), por local de residência (Arco Ribeirinho), AML e Portugal, em 2011 e 2021

Local de Residência	Taxa bruta de mortalidade (‰)	
	2011	2021
Portugal	9,7	Pre 12,0
AML	9,0	Pre 11,6
Alcochete	8,6	Pre 8,6
Barreiro	11,6	Pre 13,7
Moita	9,1	Pre 12,9
Montijo	9,5	Pre 11,5

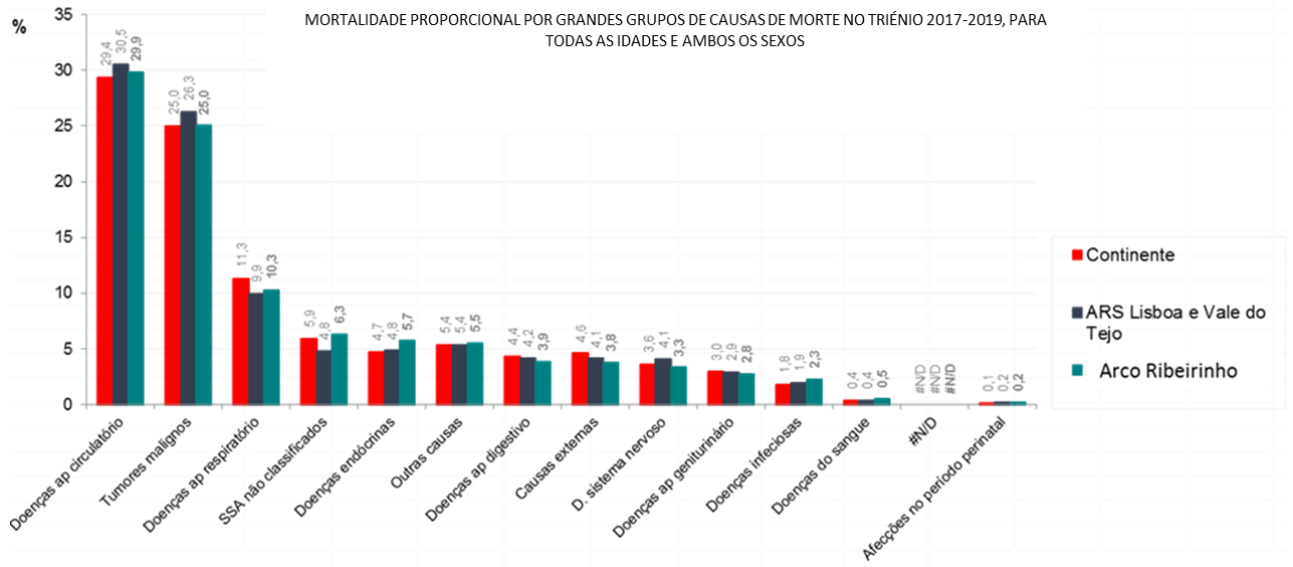
Pre: Valor preliminar

Fonte: PORDATA, 2022

Fonte: PORDATA, 2022

4.2. Mortalidade Proporcional

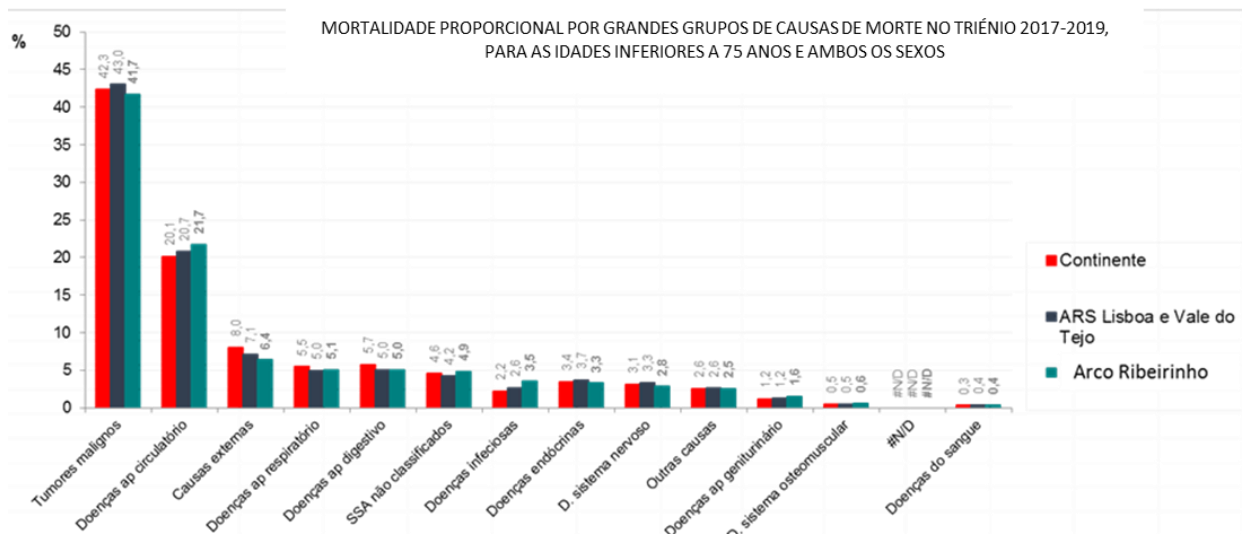
As duas principais causas de morte, no triénio 2017-2019, considerando os grandes grupos de causas de morte, foram as doenças do aparelho circulatório (29,9%) e os tumores malignos (25,0%), à semelhança do ocorrido na Região e no Continente (Figura 13).



Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Figura 13– Mortalidade Proporcional por grandes Grupos de Causas de Morte no triénio 2017-2019, para todas as idades e ambos os sexos, no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente

No que se refere à mortalidade prematura (em idade inferior a 75 anos), medida pela mortalidade proporcional para essas idades, as duas principais causas foram as mesmas no Arco Ribeirinho, mas os tumores malignos foram responsáveis por uma maior mortalidade proporcional (41,7% de todas as causas de morte, por grandes grupos, para idades inferiores a 75 anos), sendo de 43,0% na Região e 42,3% no Continente) relativamente à mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório (21,7%, sendo de 20,7% na Região e de 20,1% no Continente) (Figura 14).



Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Figura 14- Mortalidade Proporcional por Grandes Grupos de Causas de morte no triénio 2017-2019, para as idades inferiores a 75 anos e ambos os sexos, no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente

4.3. Tumores Malignos

Na sequência do descrito anteriormente, considera-se relevante analisar os tumores malignos nos concelhos do Arco Ribeirinho. Se observarmos a Tabela 17 verificamos que a maior proporção de óbitos por tumor maligno, em 2019, ocorreu em Alcochete (29%), valor superior ao registado em Portugal (25%) e na AML (28%).

Tabela 17 – Mortalidade proporcional por tumor maligno, por ano (%), por concelho no território do Arco Ribeirinho, anos 2017, 2018 e 2019

Ano	Portugal	AML	Concelhos do Arco Ribeirinho			
			Alcochete	Barreiro	Moita	Montijo
2017	25%	28%	20%	27%	26%	21%
2018	24%	27%	26%	24%	25%	24%
2019	25%	28%	29%	28%	25%	23%

Fonte: INE, 2022

Verifica-se que, de um modo geral, a taxa de mortalidade por tumores malignos, em Portugal, e nos concelhos constituintes do Arco Ribeirinho, tem vindo a aumentar, destacando-se o concelho do Barreiro onde esta taxa (3,4‰) atingiu em 2019, o valor mais elevado dos quatro concelhos e de Portugal (2,8‰) (Tabela 18).

Tabela 18 - Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰), por local de residência, anos 2017, 2018 e 2019

Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰)					
Ano	Portugal	Concelhos do Arco Ribeirinho			
		Alcochete	Barreiro	Moita	Montijo
2017	2,7	1,4	3,2	2,9	2,1
2018	2,7	2,1	2,9	2,8	2,3
2019	2,8	2	3,4	2,9	2,3

Fonte: INE, 2022

A Tabela 19 apresenta a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) por 100 000 habitantes, na população do Arco Ribeirinho com idade inferior a 75 anos e ambos os sexos.

Para todas as causas de morte a TMP, na área geográfica do Arco Ribeirinho e para o triénio 2017-2019, apresenta valores superiores ao Continente e à Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (RSLVT), com significância estatística.

Observa-se que as duas principais causas de morte, no triénio 2017-2019 foram os tumores malignos (154,9 óbitos/100 000 habitantes com idade inferior a 75 anos) e as doenças do aparelho circulatório (80,2 óbitos/100000 habitantes com idade inferior a 75 anos), ambas com valor superior ao da RSLVT, com significância estatística. Registou-se um aumento, relativamente ao triénio anterior (2016-2018), da TMP na população com idade inferior a 75 anos pelas seguintes causas: - nos tumores malignos, em geral, e mais concretamente nos tumores malignos do lábio, cavidade bucal e faringe, do estômago, do fígado e vias biliares intra-hepáticas, do pâncreas, da laringe, da traqueia, brônquios e pulmões e do rim, exceto pelve renal; - nas doenças isquémicas do coração; - nas doenças cerebrovasculares;- nas pneumonias; - nas doenças do sistema osteomuscular/tecido conjuntivo; - nas doenças do aparelho geniturinário, nomeadamente as doenças do rim e ureter; - nos acidentes de transporte; -nas quedas acidentais;- e nos suicídios e lesões autoprovocadas.

Relativamente à TMP por 100000 habitantes, na população com idade inferior a 75 anos, por sexo (

Tabela 20 e

Tabela 21), apenas se fará menção à análise das causas específicas de sexo: tumor da próstata, tumor maligno da mama na mulher, tumor maligno do colo do útero, tumor maligno de outras partes do útero e tumor maligno do ovário. No triénio 2017-2019, registou-se aumento relativamente ao triénio anterior da TMP por tumor maligno da mama na mulher, por tumor maligno de outras partes do útero e por tumor maligno do ovário. Nenhuma das TMP específicas de sexo analisadas apresentaram valores superiores aos da Região com significância estatística, no triénio 2017-2019.

Tabela 19 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada (por 100 000 habitantes) na população com idade inferior a 75 anos e ambos os sexos, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Lisboa e Vale do Tejo			Arco Ribeirinho		
	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19
Todas as causas de morte	329,9	328,2	324,3	335,5	334,4	328,3	393,7	380,4	371,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8,0	7,6	7,1	10,3	9,7	8,8	15,7	14,9	13,2
Tuberculose	0,8	0,8	0,8	1,0	1,0	0,9	1,9	1,5	1,1
VIH/sida	3,2	3,0	2,7	5,1	4,6	4,1	9,0	8,8	7,5
Tumores malignos	137,6	136,9	136,3	143,6	142,6	140,9	151,7	149,6	154,9
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	5,8	6,0	5,9	5,4	5,6	5,6	5,4	5,8	6,7
Tumor maligno do esófago	3,7	3,8	3,8	3,4	3,5	3,5	2,8	3,4	3,3
Tumor maligno do estômago	11,4	11,0	11,0	9,0	8,8	9,1	11,1	10,7	11,7
Tumor maligno do cólon	11,2	10,8	10,6	12,2	11,8	11,2	12,6	11,3	10,2
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	5,5	5,4	5,2	5,5	5,4	5,0	7,6	6,9	6,5
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	7,0	7,1	7,2	7,4	7,4	7,7	6,6	6,5	7,1
Tumor maligno do pâncreas	7,6	7,8	7,9	8,7	9,0	9,1	8,3	8,7	9,4
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	28,7	28,7	28,8	30,4	30,0	29,6	33,5	29,9	31,2
Melanoma maligno da pele	1,4	1,4	1,4	1,6	1,4	1,5	3,5	3,0	2,7
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,0	2,0	2,1	2,2	2,3	2,4	1,9	2,9	3,6
Tumor maligno da bexiga	3,5	3,6	3,2	3,9	4,0	3,5	4,4	5,1	4,2
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	10,4	10,1	9,9	11,4	11,2	10,8	11,4	11,6	10,0
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,2	1,5	1,5	1,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	12,5	11,8	11,1	13,7	12,8	11,9	17,3	15,0	12,0
Diabetes mellitus	9,3	8,7	8,1	10,7	9,9	9,0	14,4	11,4	9,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9,9	10,2	10,2	10,3	10,6	11,0	10,9	10,7	10,6
Doenças do aparelho circulatório	66,7	66,0	64,9	70,5	69,8	67,5	81,9	81,0	80,2
Doenças isquémicas do coração	24,1	24,1	24,0	27,4	27,1	26,6	31,6	30,9	31,5
Outras doenças cardíacas	10,1	10,2	10,4	8,7	8,8	8,7	8,0	9,0	8,9
Doenças cerebrovasculares	20,5	19,8	19,0	21,0	20,6	19,5	26,5	24,0	25,5
Doenças do aparelho respiratório	18,8	18,8	17,6	17,0	17,4	16,1	22,4	21,7	18,5
Pneumonia	6,9	6,8	5,8	6,2	6,0	5,2	5,3	6,4	6,5
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	5,4	5,4	5,4	5,0	5,4	5,3	8,7	7,8	6,0
Doenças do aparelho digestivo	19,0	18,9	18,4	17,3	17,1	16,5	21,5	21,7	18,9
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	8,8	8,6	8,4	7,6	7,1	6,8	10,7	10,6	8,2
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	1,4	1,4	1,7	1,9	2,0	2,2
Doenças do aparelho geniturinário	4,0	4,0	3,9	4,1	4,0	4,0	6,9	5,3	5,8
Doenças do rim e ureter	1,6	1,6	1,6	1,8	1,7	1,7	2,0	1,2	1,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	2,0	2,1	1,9	2,1	2,2	2,1	3,5	3,1	2,5
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	14,5	14,9	14,9	12,0	13,3	13,9	24,5	18,9	17,8
Causas externas	27,0	26,6	26,7	24,6	24,4	24,1	24,1	24,9	24,2
Acidentes de transporte	6,4	6,3	6,5	5,5	5,5	5,5	5,4	7,1	7,7
Quedas acidentais	2,1	2,1	2,0	1,9	1,9	1,7	2,4	1,9	2,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	7,9	7,6	7,6	8,4	8,1	8,0	7,5	8,0	8,5
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	3,6	3,6	3,7	2,6	2,6	3,0	2,7	2,5	2,3

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior **sem** significância estatística
- A TMP é superior **sem** significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

Tabela 20 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada (por 100 000 habitantes) na população com idade inferior a 75 anos sexo masculino, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Lisboa e Vale do Tejo			Arco Ribeirinho		
	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19
Todas as causas de morte	470,7	469,2	464,6	473,2	471,8	464,1	570,1	549,3	528,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	11,5	10,7	15,3	14,6	13,3	23,9	22,9	20,1
Tuberculose	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	2,4	1,8	2,1
VIH/sida	5,2	4,8	4,2	7,9	7,3	6,4	14,1	13,9	11,0
Tumores malignos	190,4	189,4	187,9	192,7	191,0	188,4	211,3	204,1	206,9
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	11,2	11,4	11,2	10,3	10,2	10,3	11,3	12,0	13,0
Tumor maligno do esófago	7,4	7,6	7,6	6,7	6,9	6,9	5,3	6,9	7,3
Tumor maligno do estômago	16,3	15,8	16,1	12,4	12,4	12,9	15,0	13,8	14,9
Tumor maligno do cólon	15,0	14,4	14,1	15,9	15,5	15,0	18,9	15,6	13,0
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	8,1	7,9	7,6	8,4	8,3	7,8	10,6	10,2	9,5
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	12,3	12,3	12,7	13,2	13,2	13,7	12,4	13,1	14,1
Tumor maligno do pâncreas	10,4	10,7	10,7	11,1	11,9	12,0	12,1	10,7	9,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	49,9	49,9	49,7	51,2	50,0	48,8	58,4	51,1	52,2
Melanoma maligno da pele	1,8	1,6	1,7	2,0	1,6	1,7	4,0	3,6	3,2
Tumor maligno da próstata	9,2	9,4	9,3	10,6	10,3	9,9	10,6	9,4	9,0
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	3,2	3,1	3,2	3,6	3,6	3,8	2,9	3,6	4,4
Tumor maligno da bexiga	6,3	6,4	5,5	6,8	7,3	6,3	8,3	10,1	8,0
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	13,3	13,0	12,8	14,7	14,6	13,9	16,3	16,5	14,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,4	1,8	2,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15,6	14,8	14,3	17,7	16,7	15,6	21,3	19,5	14,3
Diabetes mellitus	12,0	11,4	10,8	14,3	13,3	12,1	18,1	14,8	11,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	12,3	12,6	12,5	13,0	12,7	13,0	13,3	12,0	11,0
Doenças do aparelho circulatório	97,9	97,5	97,0	104,3	104,0	101,4	119,1	119,6	121,6
Doenças isquémicas do coração	40,4	40,5	40,2	45,7	45,5	44,3	50,6	51,0	51,9
Outras doenças cardíacas	14,5	14,6	15,1	12,9	12,7	12,6	11,5	12,0	13,1
Doenças cerebrovasculares	27,5	26,9	26,4	28,2	27,6	27,2	36,3	32,7	35,7
Doenças do aparelho respiratório	28,6	29,0	27,6	25,7	27,0	25,2	39,7	38,9	31,5
Pneumonia	10,2	10,3	8,9	9,2	9,4	8,1	9,9	12,1	11,9
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	9,1	9,1	9,3	8,6	9,3	9,3	17,1	14,8	11,4
Doenças do aparelho digestivo	29,4	29,3	28,7	27,6	27,0	26,3	37,7	38,9	32,7
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	15,1	14,9	14,7	13,4	12,8	12,6	21,8	21,2	16,0
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,5	1,5	0,9	1,4	1,3	1,6	2,1	1,7	1,3
Doenças do aparelho geniturinário	5,0	5,0	4,9	5,1	5,0	5,1	10,0	7,5	8,6
Doenças do rim e ureter	2,0	2,0	2,1	2,3	2,1	2,1	3,6	1,1	2,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	2,2	2,3	2,1	2,5	2,6	2,4	3,3	3,2	2,4
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	21,7	22,5	23,0	18,2	20,2	21,5	33,0	26,7	25,7
Causas externas	43,4	43,0	42,9	39,1	39,1	38,9	40,9	39,9	39,8
Acidentes de transporte	10,9	10,7	11,1	9,3	9,6	9,5	10,8	13,1	13,6
Quedas acidentais	3,6	3,6	3,4	3,2	3,2	3,0	4,4	3,4	4,2
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	12,6	12,0	11,9	12,7	12,5	12,5	11,9	12,0	12,8
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	5,8	5,8	5,9	4,1	4,1	4,9	3,9	3,0	2,5

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

Tabela 21 - Evolução da taxa de Mortalidade Padronizada na população (por 100 000 habitantes) com idade inferior a 75 anos sexo feminino, no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Lisboa e Vale do Tejo			ACES Arco Ribeirinho		
	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19	15-17	16-18	17-19
Todas as causas de morte	208,9	207,4	204,2	219,2	218,7	214,4	244,5	238,1	240,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4,4	4,2	3,9	5,9	5,5	4,8	8,6	8,0	7,2
Tuberculose	0,3	0,4	0,3	0,5	0,5	0,4	1,5	1,2	0,3
VIH/sida	1,5	1,3	1,3	2,5	2,2	2,1	4,5	4,3	4,5
Tumores malignos	92,8	92,4	92,7	102,8	102,5	101,6	101,9	104,5	112,1
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	1,1	1,3	1,3	1,2	1,6	1,6	0,3	0,6	1,4
Tumor maligno do esófago	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,0
Tumor maligno do estômago	7,2	6,9	6,6	6,1	5,8	5,9	7,7	8,1	9,1
Tumor maligno do cólon	8,1	7,8	7,7	9,0	8,7	8,1	7,4	7,7	7,9
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	3,2	3,3	3,2	3,0	3,0	2,8	5,2	4,2	4,2
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	2,5	2,7	2,6	2,5	2,4	2,7	1,7	1,0	1,2
Tumor maligno do pâncreas	5,3	5,4	5,5	6,6	6,6	6,6	5,0	7,0	8,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	10,7	10,7	11,2	13,0	13,4	13,6	12,6	12,2	13,8
Melanoma maligno da pele	1,1	1,1	1,2	1,3	1,3	1,3	3,0	2,5	2,2
Tumor maligno da mama	18,1	17,9	17,7	21,3	21,1	20,2	20,3	20,4	21,2
Tumor maligno do colo do útero	2,5	2,6	2,6	3,0	3,1	3,1	4,3	3,7	3,1
Tumor maligno de outras partes do útero	3,9	3,9	4,0	4,7	4,7	4,6	4,7	5,0	5,8
Tumor maligno do ovário	4,1	4,3	4,3	4,8	5,1	5,1	5,2	5,2	5,7
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,2	2,4	3,0
Tumor maligno da bexiga	1,2	1,3	1,2	1,4	1,3	1,3	1,2	0,9	1,1
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	7,9	7,6	7,4	8,5	8,4	8,3	7,2	7,4	6,4
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	0,9	0,9	0,9	1,0	1,1	1,1	1,5	1,2	0,8
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	10,0	9,3	8,4	10,3	9,5	8,9	13,8	11,2	10,2
Diabetes mellitus	7,1	6,5	5,9	7,8	7,0	6,5	11,1	8,6	8,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	7,9	8,1	8,2	8,0	8,8	9,3	8,8	9,4	10,3
Doenças do aparelho circulatório	39,9	39,2	37,6	42,1	41,1	39,1	50,5	48,5	45,7
Doenças isquémicas do coração	10,1	10,1	10,1	11,9	11,6	11,6	15,4	13,9	14,5
Outras doenças cardíacas	6,4	6,5	6,4	5,1	5,4	5,3	5,0	6,4	5,3
Doenças cerebrovasculares	14,6	13,8	12,8	15,0	14,8	13,1	18,3	16,7	17,0
Doenças do aparelho respiratório	10,6	10,3	9,3	9,7	9,5	8,7	7,9	7,4	7,8
Pneumonia	4,1	3,8	3,2	3,6	3,2	2,7	1,5	1,7	2,0
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	1,8	2,0	1,7
Doenças do aparelho digestivo	10,0	10,0	9,6	8,5	8,7	8,3	7,8	7,1	7,1
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	3,3	3,1	2,9	2,6	2,3	1,9	1,2	1,5	1,5
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,3	1,6	1,3	1,4	1,8	1,8	2,1	3,1
Doenças do aparelho geniturinário	3,2	3,1	3,0	3,3	3,2	3,0	4,3	3,4	3,3
Doenças do rim e ureter	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	0,6	1,2	0,8
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,7	1,8	1,7	1,7	1,9	1,8	3,8	3,0	2,6
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	8,2	8,3	7,9	6,7	7,5	7,5	17,3	12,3	11,1
Causas externas	12,1	11,9	12,2	11,8	11,3	11,0	9,2	11,6	10,3
Acidentes de transporte	2,3	2,2	2,3	2,0	1,8	1,8	0,7	1,7	2,3
Quedas acidentais	0,9	0,8	0,7	0,8	0,8	0,6	0,6	0,6	0,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	3,7	3,7	3,8	4,6	4,3	4,0	3,5	4,5	4,7
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	1,6	1,5	1,7	1,2	1,2	1,3	1,5	2,2	2,1

Fonte: Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior **sem** significância estatística
- A TMP é superior **sem** significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

4.4. Mortalidade Infantil

No Arco Ribeirinho, a taxa de mortalidade infantil foi de 3,6 óbitos infantis/1000 nados vivos, no triénio 2018-2020, valor superior ao da Região (3,1 óbitos infantis/1000 nados vivos) e ao do Continente (2,8 óbitos infantis/1000 nados vivos), tendo diminuído face ao triénio 2017-2019 (4,2 óbitos infantis/1000 nados vivos) e face ao triénio 1996-1998 (6,3 óbitos infantis/1000 nados vivos), altura em que se registou o maior valor, desde 1996, seguido de um pico no triénio 2015-2017 (5,9 óbitos infantis/1000 nados vivos), tendo vindo a decrescer desde então (Fonte: *Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2023*

Figura 14).

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2020 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

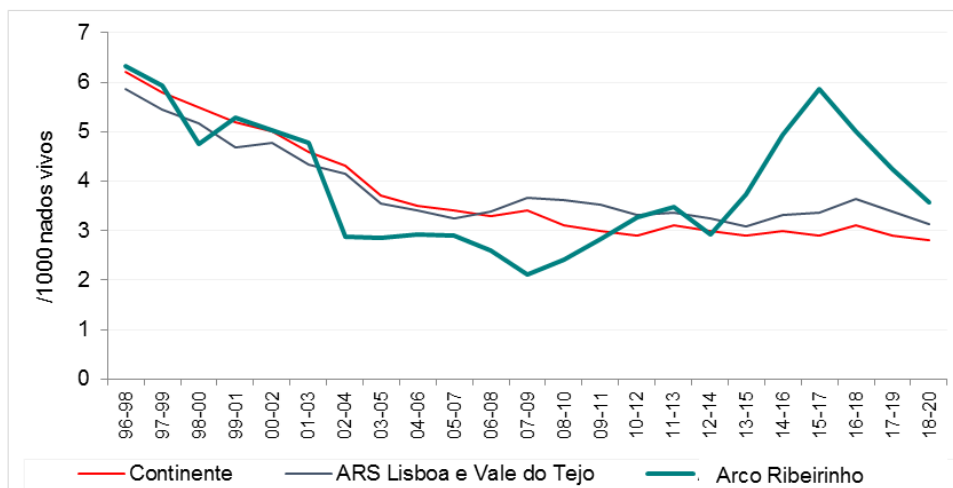


Figura 15- Evolução da taxa de mortalidade infantil no Arco Ribeirinho, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Continente por triénios

4.5. Tuberculose e infeção VIH

A taxa de incidência de tuberculose aumentou de 2016 a 2019, diminuindo em 2020. O seu valor em 2020 (18,4 novos casos / 100 000 habitantes) foi superior ao da Região e ao do Continente, tendo decrescido após um pico em 2019 (30,8 novos casos / 100000 habitantes) (

Tabela 22).

Tabela 22 - Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) de tuberculose, 2016-2020

	2016	2017	2018	2019	2020
Continente	17,7	17,5	17,2	18,3	13,5
ARS Lisboa e Vale do Tejo	20,6	20,2	19,5	22,3	16,4
Arco Ribeirinho	14,4	15,3	24,1	30,8	18,4

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2023

As taxas de incidência de SIDA e de infeção VIH (CRS+PA+SIDA) têm vindo a decrescer, apresentando valores de 1,0 e 3,4 novos casos por 100 000 habitantes em 2019, respetivamente. Ambas têm sido consistentemente inferiores às da Região e às do Continente (Tabela 23 e Tabela 24).

Tabela 23 Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) de SIDA, 2016-2019

	2016	2017	2018	2019
Continente	3,7	2,9	2,5	1,8
ARS Lisboa e Vale do Tejo	5,6	4,4	4,3	2,6
Arco Ribeirinho	1,9	1,4	1,4	1,0

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2023

Tabela 24 Evolução da taxa de incidência (/100000 habitantes) da infeção VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2016-2019

	2016	2017	2018	2019
Continente	14,5	12,9	10,9	8,1
ARS Lisboa e Vale do Tejo	22,3	19,2	15,6	12,3
Arco Ribeirinho	6,0	6,5	6,5	3,4

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2023